

Narrativas e imagens de professoras primárias nas comemorações de 20 anos de formatura

Narratives and Images of schoolteachers in Commemoration of 20 years of graduation.



Neli Klix Freitas

Doutora em Psicologia (PUCSP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (UDESC).

nelifrts@gmail.com

Resumo:

O texto resulta da pesquisa da autora sobre uma festa de comemoração de 20 anos de formatura do magistério, em Cachoeira do Sul, interior do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados durante a festa e um dia após, com 16 professoras primárias, resultando em narrativas verbais e visuais. Foi possível identificar uma memória social nas participantes, pelas imagens compartilhadas durante a formação na Escola Normal João Neves da Fontoura, compreendida como patrimônio memorial.

Palavras-Chave: Memória Social; Narrativas; Fotografia; Imagem-Lembrança.

Abstract:

The text results from the author's research on a party celebrating 20 years of a teachers course graduation in Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul. The data were collected during the party and the day after, with 16 primary teachers, resulting in verbal and visual narratives. It was possible to identify a social memory in the participants, by the shared images during training at the Normal School Joao Neves da Fontoura, understood as a memorial heritage.

Keywords: Social Memory; Narrative; Photography; Picture-Remembrance.

Recebido para publicação em dezembro de 2010.
Aprovado para publicação em junho de 2011.

Introdução

Trata-se do resultado de uma pesquisa desenvolvida sobre festas de formatura de professores. Como docente e pesquisadora da Universidade do Estado de Santa Catarina, questões que se relacionam com memória, percepções, com imagens-lembrança são temáticas de interesse, particularmente quando permitem articulações entre tempo e espaço, e possibilitam a atribuição de significados, tomando-se a formação como um patrimônio memorial.

As leituras realizadas e que fundamentam essa pesquisa tem um caráter multidisciplinar, passando por autores da educação, da psicologia, da antropologia, da literatura, e que coincidem com nossa formação, que é também multidisciplinar. Inicialmente, alguns conceitos devem ser elucidados para a apresentação dos dados da pesquisa.

Quando se trabalha com memória é importante considerar a polissemia presente no termo. Não se pode desconsiderar a memória como um processo individual, fisiológico, psicológico, mas nossa proposta, nesta pesquisa trabalha a memória social.

Pode-se considerar que a memória social é mais ampla do que a perspectiva

de Bachelard (1988), que aborda a memória também como duração, como memória coletiva, que se debruça sobre os fragmentos que narram experiências cotidianas considerando um espaço e um tempo. Nossa proposta vai além, e coincide com as proposições de Eckert e Rocha (2005), de que a memória não é um depósito de camadas lineares de tempo, onde se acumulam lembranças vividas, mas comporta uma ação do pensamento humano. Assim entendida, a memória social ordena fatos, rememora dramas e situações, narrando o tempo vivido em um tempo pensado. Trata-se então, de um processo, mais amplo do que a memória, tida somente como um tempo vivido (OSTROWER, 1998).

Com o advento da mídia eletrônica o deslocamento se acentua, na “medida em que enfatiza a presença tão instantaneamente e a tanta distância” (GIDDENS, 1991, p.142).

Concorda-se com França (2009) que, em sua tese de doutorado, aborda as festas de família, e refere-se a um papel de reencaixe da memória em novas experiências, combinando ausência e presença. Avançando nesta compreensão, e concordando novamente com França (*op.cit.*) referimos a dimensão temporal marcada por calendários que se repetem, e

Narrativas e imagens de professoras primárias nas comemorações de 20 anos de formatura

Neli Klix Freitas

nos quais colocamos muitos dos projetos de nossa existência. Momentos de encontro, de comemorações são reinvenções de tradições compartilhadas.

Nos encontros das festas de formatura as memórias se configuram e se reconfiguram. As conversas que se estabelecem nestes eventos são mediadoras de informações, nas quais os papéis são negociados e renegociados. Lideranças dos tempos de curso são substituídas por outras, que se encarregam de organizar os rituais das festas. Estas comemorações são importantes em tempos marcados pelas posturas individualistas e solitárias. Representam uma possibilidade de reencontro, e muito mais do que isto, ativam um sentimento de pertencimento.

Esta pesquisa possibilita um resgate de um tempo em que a formação valorizada e tida como uma das mais importantes em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, Cachoeira do Sul, era a formação da Escola Normal João Neves da Fontoura. Referimo-nos aqui à formação de professores.

Como ex-aluna da instituição, também participei de comemorações da formatura em várias festas: 10 anos, 20 anos, 25 anos, 30 anos de formatura, e foi a partir desta vivência que o interesse pelo tema, como objeto de estudo e de pesquisa,

tomou forma. Esta festa a que refiro neste trabalho não foi de minha turma, mas de outra, bem posterior.

É difícil pesquisar sobre a festa de formatura do próprio grupo, porque as fronteiras são difusas, e o outro não é percebido como um outro, mas como uma extensão do próprio eu de quem pesquisa. Assim, nossa escolha recaí sobre outra turma da mesma escola. Foi uma festa de comemoração de 20 anos de formatura, de um grupo de 16 professoras, na faixa etária compreendida entre 38 e 47 anos. A idade não foi prevista *a priori*, mas foi considerada *a posteriori*, coerente com a idade das professoras presentes. Nosso tema foi então, identificar memórias sociais destas professoras em um evento denominado festa de comemoração de 20 anos de formatura. Compareceram 16 professoras, apesar de a turma ter sido formada por 20 alunas. As que não compareceram, segundo as informações do grupo residem em outros Estados, e nunca exerceram o magistério.

Os objetivos da pesquisa são: identificar memórias de um grupo de professores nas relações que se estabelecem na festa de comemoração de 20 anos de formatura, e elaborar uma narrativa sobre a memória social de professores (narrativa verbal e visual).

Narrativas e imagens de professoras primárias nas comemorações de 20 anos de formatura

Neli Klix Freitas

É importante esclarecer que não se trata de investir em um tema na perspectiva de saudosismo, mas sim de resgatar memórias relacionadas com a formação de professores em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul e organizá-las usando narrativas, verbais e visuais.

O percurso metodológico nesta pesquisa inclui a observação participante, a entrevista semi-estruturada, fotografias, e-mails, cartas, documentos como cartões, boletins de notas, convites de formatura.

A festa de comemoração de 20 anos de formatura

A festa de comemoração da formatura aconteceu nas dependências de um clube da cidade, e teve a duração de dois turnos: tarde e noite. Durante a comemoração, mais precisamente no jantar, as professoras foram acompanhadas pelos maridos, pelos filhos e ou outras pessoas da família. Mas, durante o turno da tarde, onde o encontro tinha a proposta de conversar sobre a formação, sobre a formatura e sobre a vida, apenas as professoras participaram. Durante o encontro, houve um chá de confraternização e momentos para as fotografias. Participamos como “pesquisadora” nestes dois momentos no primeiro dia.

Durante a festa, convidamos as professoras para continuar a conversa no dia seguinte, e todas compareceram. Trouxeram fotografias, falaram sobre a formação, sobre as aulas e professores do curso, sobre os estágios supervisionados, sobre as festas da escola e da cidade, sobre o prédio da escola. As entrevistas realizadas com as participantes possibilitaram o acesso a outras informações, como o exercício da docência depois da formatura, a vida de cada uma, incluindo os casamentos, o nascimento dos filhos, as perdas, as mudanças, os cursos de formação e capacitação realizados posteriormente.

Com base nestas informações, foi possível elaborar uma narrativa coletiva, mas sem desconsiderar as narrativas individuais, que emergiram naturalmente, considerando que todas as professoras participantes passaram por outras vivências e experiências depois da formatura. Algumas residem em outras cidades próximas. Quatro residem no interior dos municípios de Cachoeira do Sul, Agudo e Caçapava do Sul, e trabalham em escolas municipais rurais, sendo que duas vivem em fazendas de plantação de arroz e soja, agricultura da região, e as escolas estão localizadas nestas fazendas. Dentre as participantes, nove permanecem em

Narrativas e imagens de professoras primárias nas comemorações de 20 anos de formatura

Neli Klix Freitas

Cachoeira do Sul, mas todas são professoras, em escola pública ou privada.

Dentre as professoras, 11 cursaram especializações e uma cursa mestrado. Quatro professoras permanecem com a formação do ensino médio. Todas casaram, uma é viúva, todas têm filhos. Uma tem dois filhos adotivos. Dez professoras trabalham durante 8 horas ao dia, e seis trabalham apenas um turno, por opção. As professoras têm familiares vivos na cidade de Cachoeira do Sul e, mesmo aquelas que não residem na cidade, costumam visitar os mesmos com frequência. Existe uma comunicação entre todas as professoras, seja por e-mail, por telefone, ou por cartões e convites para outras festas, como por exemplo, aniversários. O e-mail foi incorporado como forma de comunicação.

A sociedade contemporânea apresenta uma infinidade de artefatos tecnológicos, que povoam o cotidiano das pessoas, influenciando na comunicação, nas trocas, nos registros e resgates de informações. ”Os repertórios cognitivos de quem vivia numa sociedade baseada na oralidade são diferentes daqueles que transportaram os arquivos para o livro e de quem, hoje, pensa e se organiza através do computador” (SCHITTINE, 2009, p.156).

O encontro comemorativo é um momento festivo, de reencontro com o objetivo de resgatar, pelas imagens compartilhadas, uma memória social. As narrativas pessoais das professoras trazem uma história plena de fragmentos simbólicos que falam sobre as lembranças das narradoras, mas ao mesmo tempo, se alicerçam na memória coletiva, revelando talvez novos conhecimentos que foram construídos sobre esses espaços e tempos vividos na formação do magistério e depois dela.

Saberes e representações são fundamentais na compreensão do conhecimento que vai sendo transmitido e recriado, fortalecendo os elos entre a cultura local e a construção de uma identidade, constituindo-se em patrimônio cultural.

A concepção da escola normal e do ensino na escola normal orientou o trabalho na análise dos dados, na perspectiva de existência de um território onde se realizam as relações sociais de diversas formas. Surgem lembranças que revelam afetos, acontecimentos, percepções, associadas com personagens; trazem mitos, que fundem as memórias individuais às coletivas. Nosso papel como pesquisadora, na análise do material da pesquisa, é o de organizar as memórias

Narrativas e imagens de professoras primárias nas comemorações de 20 anos de formatura

Neli Klix Freitas

através do pensamento, não como um relato de fatos organizados e selecionados, mas como dados memoriais de um grupo.

As participantes narraram festas da cidade, como a Semana da Bíblia, na qual a Escola Normal organizava um desfile, do qual as alunas participavam como personagens. Falaram sobre as aulas de música, sobre as aulas na biblioteca, com poesia e leituras da obra de Machado de Assis, de José de Alencar, dentre outras.

Referiram os bailes da cidade, os bailes de debutantes, os passeios na praça aos domingos, os saraus de música e poesia da Associação Católica de Moços.

O prédio da escola Normal João Neves da Fontoura abrigava competições e eventos importantes da cidade. Uma data comemorada pelos comerciantes e donos de engenhos de arroz era o Dia do Trabalho, onde a escola disponibilizava seus espaços para torneios, jogos de futebol e para os almoços de confraternização, que sempre eram patrocinados. A escola sempre teve um papel importante na cidade, e é hoje em dia, patrimônio público.

Ao falar sobre as aulas, as professoras referiram as dependências do prédio, os espaços de convivência, os métodos de ensino. Os professores das disciplinas seguiam os princípios da

escola, e o ensino era “exemplar”. Ser professora primária, que era o título recebido, tinha o significado de ser competente, ser uma pessoa “de bem, respeitada e tolerante, colaboradora, uma pessoa de referência na comunidade”. Uma das questões que apareceu nas conversas das participantes relaciona-se com um papel atribuído e assumido pelas professoras, como líderes em suas cidades e comunidades, o que não foi preservado.

A formatura era uma solenidade importante, tanto quanto é hoje em dia a formatura dos cursos de graduação da faculdade. Havia um juramento, sendo que a mão direita era erguida sobre a cabeça de um aluno, convidado a partir dos estágios realizados. Algumas alunas realizavam seu estágio em escolas da zona rural, próximas de suas residências. Os rituais das formaturas eram longos, organizados, “carregados de emoção, inesquecíveis”.

Depois da conversa, as professoras trocaram e-mails com a pesquisadora e entre si, enviaram cartões, fotografias que selecionaram, relacionadas com as narrativas verbais. Todas trabalham com o computador, tendo acesso às novas tecnologias que permeiam o cotidiano da vida e do trabalho.

As fotografias merecem uma abordagem para esclarecer seu papel nesta pesquisa.

Tomamos a obra de Sontag (2004), para quem a fotografia eterniza momentos, e serve de suporte para a memória. Mas, algumas questões merecem reflexão. Sontag (2004) refere-se a uma nova ética da visão, inaugurada com o advento da câmera fotográfica. Na sociedade contemporânea, as relações humanas são mediadas pela imagem. Neste mundo-imagem a fotografia transita entre o belo e o verdadeiro, a arte pictórica e o documento social. A contingência das fotos confirma que tudo é perecível. A arbitrariedade da contingência fotográfica indica que a realidade é inclassificável, mas pode ser resumida em uma série de acontecimentos fortuitos, “um modo infinitamente sedutor e dolorosamente redutor de lidar com o mundo” (SONTAG, 2003, p.95).

A fotografia acarreta certo favorecimento da realidade, ou seja, o mundo passa a deixar de estar lá fora, para “estar dentro das fotos” (SONTAG, 2004, p.96).

Na análise dos dados, para minimizar estas considerações que Sontag aponta elaboramos duas narrativas: uma verbal, outra visual. Observamos este

procedimento também em outras de nossas pesquisas. Chamamos a narrativa verbal de imagem-lembrança, e a narrativa visual de imagens (FREITAS, 2010).

Pasolini, cineasta, artesão da imagem e, por isso mesmo capaz de perceber o poder sutil da lente de uma câmera, ao efetuar um desvelamento da realidade, oferece uma análise sobre o mundo dos objetos criados pelo homem no mundo em suas diferentes profissões e trajetórias. A linguagem desempenha um papel essencial. Neste aspecto, suas ideias coincidem com as de Benjamin (1987). É possível ler e decifrar nas coisas, nos objetos, gestos, palavras códigos sociais e culturais. A questão reside no fazer falar este mundo das imagens e das coisas, que age sobre as pessoas, revelando um potencial de sentido, que se desvela na e pela linguagem. “A leitura da imagem ocorre pela via da palavra, assim como os significados das vivências são atribuídos pelas palavras. A vida, na lembrança torna-se um filme mudo. Todos temos na mente uma imagem, que é a primeira, ou uma das primeiras. O significado se revela pela palavra” (PASOLINI, 1990, p.63).

Na análise dos dados da pesquisa observamos a elaboração de duas narrativas: uma visual, e outra verbal. Nossas reflexões possibilitam articulações

entre elas. “A primeira imagem de minha vida é uma cortina transparente, que pende para um beco escuro. Ela me angustia. Nela se resume e toma corpo a casa onde nasci” (PASOLINI, 1990, p.71).

É a memória de uma pessoa, que toma corpo pelas associações entre imagens e palavras. Na pesquisa que realizamos com imagens-lembrança de professoras trabalhamos com memória social, também nesta perspectiva de associação de imagens e palavras.

Quando se trabalha com fotografia em pesquisa deve-se delimitar o objeto de estudo, tendo consciência de que a fotografia pode confundir o pesquisador. “A fotografia fornece provas, indícios, funciona como documento iconográfico acerca de uma realidade. Trata-se de um testemunho que fornece evidências sobre algo” (KOSSOY, 1999, p.33).

A fotografia permite constatar que o objeto fotografado realmente esteve lá, unindo tempo e espaço, como fato legitimador de uma cena. As fotografias, muitas vezes, associam-se com a ficção, mas como sobreviventes de um passado, marcam memórias e apresentam-se polissêmicas, quando investigadas historicamente. Para Kossoy (1999) a fotografia permite resgatar, na medida do possível, a história e a memória dos fatos.

Na análise dos dados algumas questões merecem destaque, e estão presentes nas narrativas, verbais e visuais. A Escola Normal se apresenta como um espaço físico valorado, como um lugar onde as pessoas aprendem, trocam, partilham suas experiências e saberes, configurando-se como um espaço físico, figurativo. Não se trata de escolas, mas de uma escola que, apesar de ser escola pública é um espaço privilegiado.

Poucos jovens tinham acesso à escola normal há 20 anos atrás, até mesmo porque existia um vestibular para a seleção. O ensino era qualitativamente diferenciado das outras escolas, pois havia um investimento público maior. As famílias tinham orgulho quando seus filhos eram aceitos como alunos nesta escola. A educação integral era valorizada, uma vez que muitas das alunas em formação para o magistério cursavam, em outro turno a Escola de Belas Artes. Nesta, aprendiam artes plásticas, música, dança. Havia pouco tempo para lazer, pois a escola absorvia muitas horas de aula, de estágio, sempre observado pelos professores, e havia outras atividades em turnos alternativos, como esporte, dança, canto coral. Tem-se, nesta pesquisa e neste modelo, a visão de educação como patrimônio memorial.

Narrativas e imagens de professoras primárias nas comemorações de 20 anos de formatura

Neli Klix Freitas

Pode-se relacionar esta realidade com as expectativas dos pais, de que as filhas poderiam ser professoras, esposas e mães. O distanciamento das faculdades, que existiam em outras cidades, favorecia a presença e a permanência dos jovens na cidade. Pode-se perceber, pelos dados da pesquisa, que a maioria das professoras permanece na cidade, ou no interior, em escolas da zona rural.

Os valores relacionados com a formação eram compartilhados pela sociedade e pelas professoras. Pelas imagens compartilhadas de uma formação, relacionada com uma escola e com uma cidade, em um tempo e espaço, forma-se uma memória social. Vale para este grupo, para estas professoras, é única, não pode ser transferida a outro grupo.

O sentido de patrimônio direciona-se para a perspectiva de valorização das memórias coletivas, dos modos de viver, de comunicar, de pensar. A Escola Normal, para este grupo de professoras, é uma guardiã da memória do ensino típico de um tempo em uma cidade do interior do RS.

Os encontros de comemoração de formaturas são espaços importantes não somente para trocar lembranças, mas para realizar mediações onde as relações se configuram e se reconfiguram. Adquire sentido de possibilidade de pertencimento,

o que é importante em tempos onde o isolamento das grandes cidades asfixia as possibilidades de convivência social.

Considerações finais

A pesquisa tem continuidade com outros grupos, e pretende-se ampliar sua metodologia para outras cidades e outros espaços de formação, compreendendo a importância da memória social para a vida dos seres humanos. Estes, são inquietos por natureza, e suas caminhadas são impregnadas pelo desejo de ser, de ver, de lembrar, de conviver, e impulsionam para a busca por lugares seguros, até mesmo idealizados. Lugares mais a frente, para mais atrás, lugares humanos. Pesquisar sobre memória social em festas de comemoração de formaturas é ter acesso a pequenos espaços de vida, reconstruir lembranças e, o que é importante, despertar a atenção para questões regionais e práticas sociais que podem ser vistas como patrimônios memoriais.

Referências

BACHELARD, Gaston. *A dialética da duração*. São Paulo: Ática, 1998.

ECKERT, Cornelia; Rocha, Ana Luiz Carvalho de. *O tempo e a cidade*. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

Narrativas e imagens de professoras primárias nas comemorações de 20 anos de formatura

Neli Klix Freitas

FRANÇA, Maria Cristina C.de C. Tese de Doutorado: *Memórias Familiares em festa: Estudo antropológico dos processos de reconstrução das redes de parentesco e trajetórias familiares*. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. PPGAS/UFCH/UFRGS. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/15913>

FREITAS, Neli Klix. Imagens e Imagens-Lembrança: Percursos de Professores de Artes Visuais. In: FREITAS, NeliKlix; RAMALHO, Sandra Regina Oliveira. *Variantes na Visualidade*. Florianópolis: UDESC, 2010, p.9-24.

GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.

KOSSOY, Boris. *Realidades e Ficções na Trama Fotográfica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

OSTROWER, Fayga. *A sensibilidade do intelecto*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

PASOLINI, Píer Paolo. *Os Jovens Infelizes*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

SHITTINE, Denise Ventura. Memória virtual: Construção de arquivos e instrumentação de leitores na Internet. *ARTEFACTUM-Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia*. Ano II, n.3, Julho 2009, p.152-171.

SONTAG, Susan. *Sobre Fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.